

DEFENSIVOS NATURAIS

Cecília Portella Nonnenmacher
Helena Pötter Gutheil
Marcela Paulo Portella
Maria Fernanda Umpierres Vidotto
Maria Teresa Souza Crossetti
Valentina Claro Righi
Laiane Ineu Saccol (orientadora)
(Colégio Marista Santa Maria/ Santa Maria/RS)

O ataque de pragas nas lavouras e hortas é uma realidade nos dias atuais. Atenção especial deve ser dada a lagarta da espécie *Spodoptera frugiperda*, conhecida popularmente como lagarta do cartucho do milho e que ataca várias culturas. O uso de defensivos químicos tem aumentando muito em plantações como arroz, soja, milho e hortifrutigranjeiros. Muitos desses podem deixar um efeito residual nos alimentos trazendo graves prejuízos para a nossa saúde. Diante dessa situação, o uso de defensivos naturais tem aumentado muito nos últimos anos. Entre as substâncias utilizadas, podemos destacar o alho, conhecido pelo efeito repelente contra vários insetos. Associado a isso, a produção de fertilizantes químicos tem contribuído para o aumento das emissões de gases de efeito estufa. Entre elas as alternativas naturais para fertilização, podemos citar a casca de banana, rica em potássio. Partindo da hipótese que um defensivo natural pode afastar as lagartas das plantações, o trabalho foi realizado com o objetivo de desenvolver um repelente natural para combater lagartas que atacam plantações, bem como possuir o poder de nutrir a planta atacada. Os materiais utilizados no trabalho foram: Seis lagartas da espécie *Spodoptera frugiperda*, um pé de alface, 100 gramas de alho, 250 ml de álcool etílico hidratado 92,8° e duas cascas de banana. Para o preparo do defensivo, a casca de banana foi imersa por dez minutos em água fervente e logo após esmagada com um garfo e os dentes de alho foram descascados. Casca da banana e alho, juntamente com 100 ml de água, foram triturados no liquidificador. A essa mistura foi adicionado o álcool hidratado, dando origem a solução repelente, posteriormente colocada em um borrifador. Foram realizados testes em triplicata sendo colocadas as folhas de alface em seis potes com terra. Desses potes, três receberam a solução produzida e os demais não receberam nada, servindo como grupo controle. A observação após a aplicação do repelente foi de aproximadamente duas horas. No entanto, como os materiais ficaram à disposição na casa de uma das estudantes, a observação final durou 48 horas. Decorrido o prazo de observação das lagartas nas folhas de alface verificou-se que nos pés de alface em que foi aplicado o repelente, as lagartas não comeram mais os vegetais. Já nas folhas de alface em que não foi aplicado o repelente, as lagartas se alimentaram delas. Conclui-se, dessa forma, que o repelente foi eficiente para a proteção da alface. No entanto, para observação do efeito de nutrição da casca da banana sobre a alface, um período maior de observação se faz necessário. Dessa forma, em um próximo momento, serão cultivados pés de alface, para nova aplicação do repelente, com acompanhamento do desenvolvimento das plantas e evolução da infestação de lagartas.

Palavras chave: agrotóxicos, *Spodoptera frugiperda*, repelente, defensivo.

REFERÊNCIAS

CRUZ, I. A lagarta-do-cartucho na cultura do milho. Sete Lagoas: EMBRAPA/CNPMS, 1995. 45p. (EMBRAPA/CNPMS. Circular Técnica)
INSETICIDA NATURAL PARA COMBATER LAGARTAS EM ALFACE E REPOLHO. In: Maneje Bem. Disponível em <https://www.manejebem.com.br/publicacao/novidades/inseticida-natural-para-combater-lagartas-em-alface-e-repolho>. Acesso em de agosto de 2023.